

# Percepção dos familiares frente ao tratamento dos portadores de transtorno mental: Revisão Integrativa

Raissa Ribeiro Saraiva de Carvalho\*, Jacó Fernando Schneider\*\* e Agnes Olschowsky\*\*\*

## INTRODUÇÃO

O Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira iniciou-se por volta da década de 1970, contudo foi na década de 1980 que ele se desenvolveu. Visava um curto afastamento do paciente com a sua comunidade levando-o a dar continuidade ao tratamento em nível ambulatorial.

Frente a esse modelo de desinstitucionalização a família passou a ser uma parceria com os serviços de saúde a fim de contribuir como co-responsável pelo tratamento dos portadores de transtorno mental em seus domicílios.

## OBJETIVO

### Geral

➤ O presente estudo teve como objetivo analisar que percepções os familiares tem frente às mudanças no tratamento dos portadores de transtorno mental.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa segundo Cooper (1989) cujas etapas foram: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados coletados; análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados e conclusão.

Teve como questão norteadora: **Que percepções os familiares tem frente às mudanças no tratamento dos portadores de transtorno mental?**

As bases de dados utilizadas foram: LILACS e SciELO

Os descritores foram: família e saúde mental.

Os critérios de inclusão foram: artigos que tratem do tema, disponíveis *online* na íntegra, de abordagem qualitativa, quantitativa, qualitativa, relatos de experiência e estudos reflexivos, publicados em português, inglês e/ou espanhol, nos últimos 11 anos.

Foi encontrado um total de 75 artigos no LILACS. Deste total 16 artigos foram avaliados segundo a metodologia de Cooper.

## RESULTADOS

A seguir, o quadro sinóptico com a apresentação da síntese das ações descritas nos artigos da revisão integrativa.

Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos analisados, a amostra contém uma revisão não sistemática de literatura, quatro revisões bibliográficas, dez pesquisas qualitativas e um exploratório descritivo.

Ano	Tipo de estudo	Percepções descritas
2002	Revisão bibliográfica <sup>01</sup>	- Familiar como rede de suporte; Problemas de convívio com a doença mental.
2004	Qualitativo <sup>02</sup>	- Adaptação difícil; Condição financeira precária; Sofrer com o preconceito social; Sente-se amedrontada; Sente-se sozinha
	Qualitativa <sup>03</sup>	- Despreparo Familiar; Falta de conhecimento sobre a doença; Descrença na saúde coletiva
	Qualitativa <sup>04</sup>	- Hospital como espaço de exclusão; Descrenças nas políticas de saúde mental; Falta de informações sobre o tratamento; Situação econômica precária; Despreparo da sociedade para receber os pacientes; Carência de serviços sociais e recursos alternativos
2005	Qualitativa <sup>05</sup>	- Sentimentos de tristeza e desesperança frente as crises; Hospitais Psiquiátricos não produzem saúde tampouco cuida de modo eficiente do deu familiar
	Exploratório-descritiva <sup>06</sup>	- Cuidar do paciente é algo que não pode ser mudado e demanda tempo; Medo de que o familiar entre em crise; Irritação perante alguns comportamentos apresentados pelo familiar; Receio de não poder cuidar mais do familiar; Sobrecarga; Falta de conhecimento sobre a doença
	Qualitativa <sup>07</sup>	- Culpabilização; Exclusão do processo terapêutico
2006	Revisão bibliográfica <sup>08</sup>	- Misticismo que envolve a doença; Dificuldades de aceitar a realidade; Medo e desesperança
2007	Revisão Não sistemática de Literatura <sup>09</sup>	- Sobrecarga familiar após alta hospitalar; Desorganização do dia a dia da família
	Revisão bibliográfica <sup>10</sup>	- Desamparo Familiar; Falta de conhecimento sobre a doença; Descrença na saúde coletiva; Sobrecarga familiar
2008	Quantitativa <sup>11</sup>	- Percepção da necessidade da autonomia do indivíduo; Culpabilidade entre os membros em situação de conflito.
	Revisão bibliográfica <sup>12</sup>	- Instalação da doença relacionada a situações de nervosismo, diminuição do sono, mudança no apetite...; Sobrecarga emocional; Desconhecimento da doença; Ausência de infra-estrutura acolhedora
2009	Qualitativa <sup>13</sup>	- Pouco conhecimento em relação à patologia do familiar; Necessidade de ter outros familiares ajudando nos cuidados; Superproteção do familiar com transtorno mental.
	Qualitativa <sup>14</sup>	- Fonte de apoio emocional; Parceria no enfrentamento e vivência da doença mental
2010	Qualitativa <sup>15</sup>	- Responsabilização pelo cuidado; Culpabilização pela não adesão ao tratamento
2011	Qualitativa <sup>16</sup>	- Inclusão social através do trabalho; Sobrecarga vivenciada; Co-envolvimento

Título: Apresentação da síntese das percepções descritas nos artigos incluídos na revisão integrativa  
Fonte: Dados de busca direta, Porto Alegre (RS), 2011.

## CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa abordou sobre que percepções os familiares tem frente às mudanças no tratamento dos portadores de transtorno mental. Os resultados parciais revelam que há uma sobrecarga familiar devido ao estresse emocional e econômico, além disso, existem muitos mitos dos próprios familiares em relação à doença psiquiátrica.

## REFERÊNCIAS

- COOPER, H. M. **The integrative research review: a systematic approach.** Vol.2 Beverly Hills, Calif: Sage Publications, 1989.
01. SOUZA, Rozemere Cardoso de; PEREIRA, Maria Alice Ornelas; SCATENA, Maria Cecília Moraes. Família e transformação da atenção psiquiátrica: olhares que se (des) encontram. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p.68-80, 2002.
02. RANDEMARK, Norma Faustino Rocha; JORGE, Maria Salete Bessa; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. A reforma psiquiátrica no olhar das famílias. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 13, n. 4, p.543-550, 2004.
03. AMARAL, Pollyanna Cristini Gris; DURMAN, Solânia. O que pensa a família sobre o atendimento oferecido pela psiquiatria. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 1, p.113-119, 2004.
04. VIANNA, Paula Cambraia de Mendonça; BARROS, Sônia; COSTA, Annette Souza Silva Martins da. O modelo assistencial em saúde mental – visão de familiares. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 8, n. 3, p.374-381, 2004.
05. OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; LUNARDI, Valéria Lerch; SILVA, Mara Regina Santos da. Repensando o modo de cuidar do ser portador de doença mental e sua família a partir de Heidegger. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 10, n. 1, p.9-15, 2005.
06. TEIXEIRA, Marina Borges. Qualidade de vida de familiares cuidadores do doente esquizofrênico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 2, p.171-175, 2005.
07. HIRDES, Alice; KANTORSKI, Luciane Prado. A família como um recurso central no processo de reabilitação psicossocial. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p.160-166, 2005.
08. WAIMAN, Maria Angélica Pagliarini; ELSÉN, Ingrid. Os caminhos para cuidar da família no paradigma da desinstitucionalização: da utopia a realidade. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, Supl., p.107-112, 2006.
09. SOARES, Carlene Borges; MUNARI, Denise Boutelet. Considerações acerca da sobrecarga em familiares de pessoas com transtornos mentais. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 3, p.357-362, 2007.
10. DUARTE, Maria de Lourdes Custódio et al. Diferentes abordagens à família em saúde mental presentes na produção científica da área. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p.66-72, 2008.
11. SOUZA, Mayra Silva de; BAPTISTA, Makilim Nunes; ALVES, Gisele Aparecida da Silva. Suporte familiar e saúde mental: evidência de validade baseada na relação entre variáveis. **Aletheia**, s/l, v. 28, n. 1, p.45-59, 2008.
12. JORGE, Maria Salete Bessa et al. Enfermagem na atenção sistemática de saúde à família de pessoas com transtorno mental: estudo bibliográfico. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p.129-136, 2008.
13. SOUZA, Maíquel Danzer de et al. A convivência em família com o portador de transtorno psíquico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 11, n. 1, p.124-132, 2009.
14. LAVALL, Eliane; OLSCHOWSKY, Agnes; KANTORSKI, Luciane Prado. Avaliação de família: rede de apoio social na atenção em saúde mental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p.198-205, 2009.
15. PINHO, Leandro Barbosa de; HERNÁNDEZ, Antonio Miguel Bañon; PINHO, Leandro Barbosa de. Reforma psiquiátrica, trabalhadores de saúde mental e a "parceria" da família: o discurso do distanciamento. **Interface Comunicação Saúde Educação**, Espírito Santo, v. 14, n. 32, p.103-113, 2010.
16. FILIZOLA, Carmen Lúcia Alves et al. Saúde Mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p.418-425, 2011.

\*Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Bolsista PIBIC/CNPq UFRGS.

\*\*Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e coordenadora do projeto de AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.